

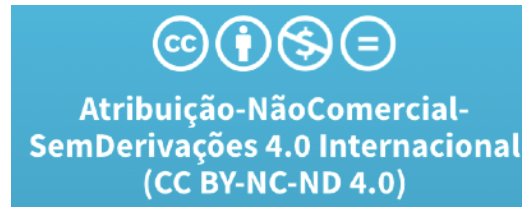
ED62A-COM ESTRUTURAS DE DADOS

Aula 01 - Revisão de fundamentos

Prof. Rafael G. Mantovani

Licença

Este trabalho está licenciado com uma Licença CC BY-NC-ND 4.0:



maiores informações:

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR

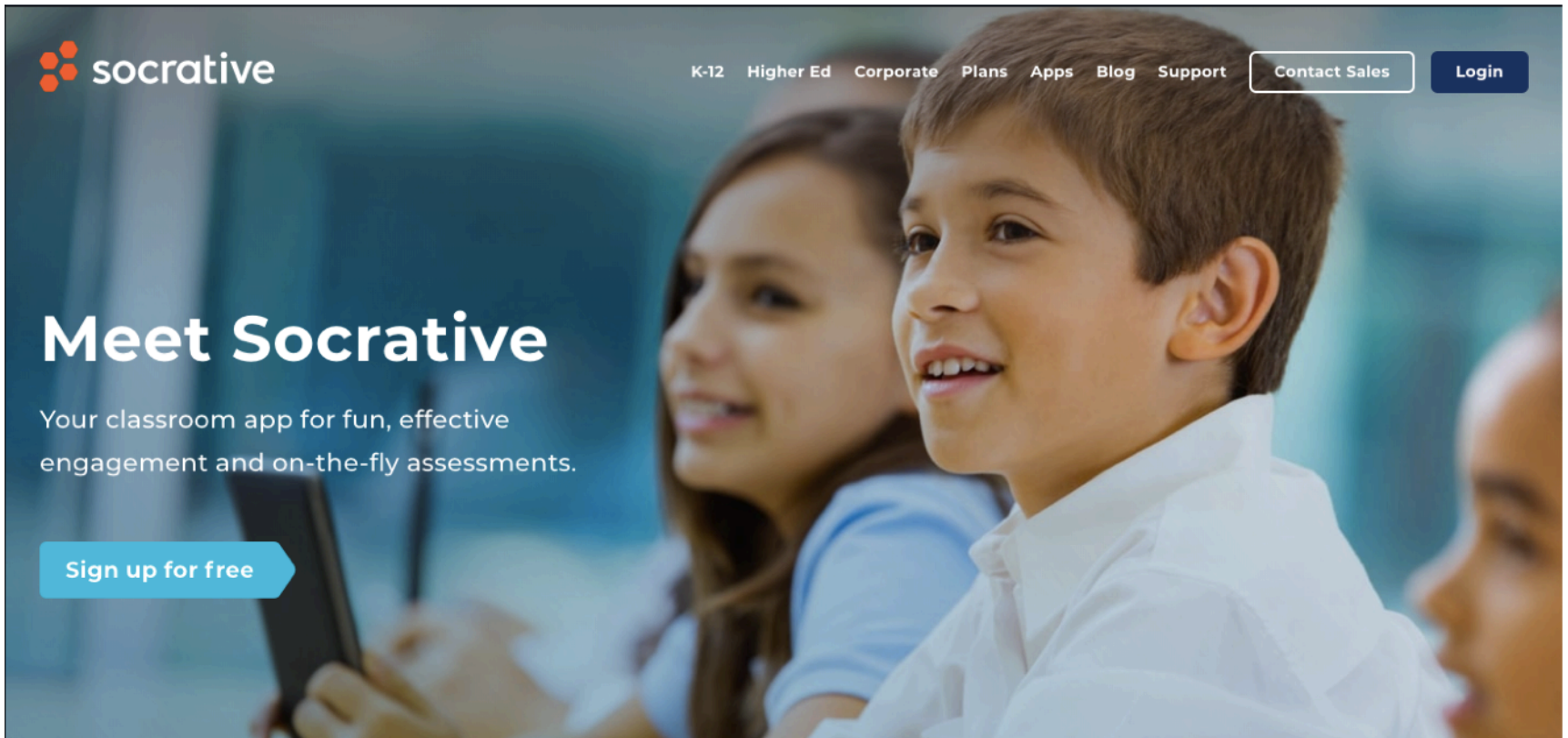
Roteiro


- 1 Quiz**
- 2 Ponteiros**
- 3 Alocação Dinâmica de Memória**
- 4 Recursividade**
- 5 Tipos Abstratos de Dados**
- 6 Arquivos**
- 7 Referências**

Roteiro

- 1 Quiz**
- 2 Ponteiros**
- 3 Alocação Dinâmica de Memória**
- 4 Recursividade**
- 5 Tipos Abstratos de Dados**
- 6 Arquivos**
- 7 Referências**

Quiz

A banner for the Socrative website featuring a background image of three students (two girls and one boy) looking at a tablet. The Socrative logo is in the top left, and navigation links are in the top right. The main headline 'Meet Socrative' is on the left, followed by a sub-headline and a 'Sign up for free' button.

 **socrative**

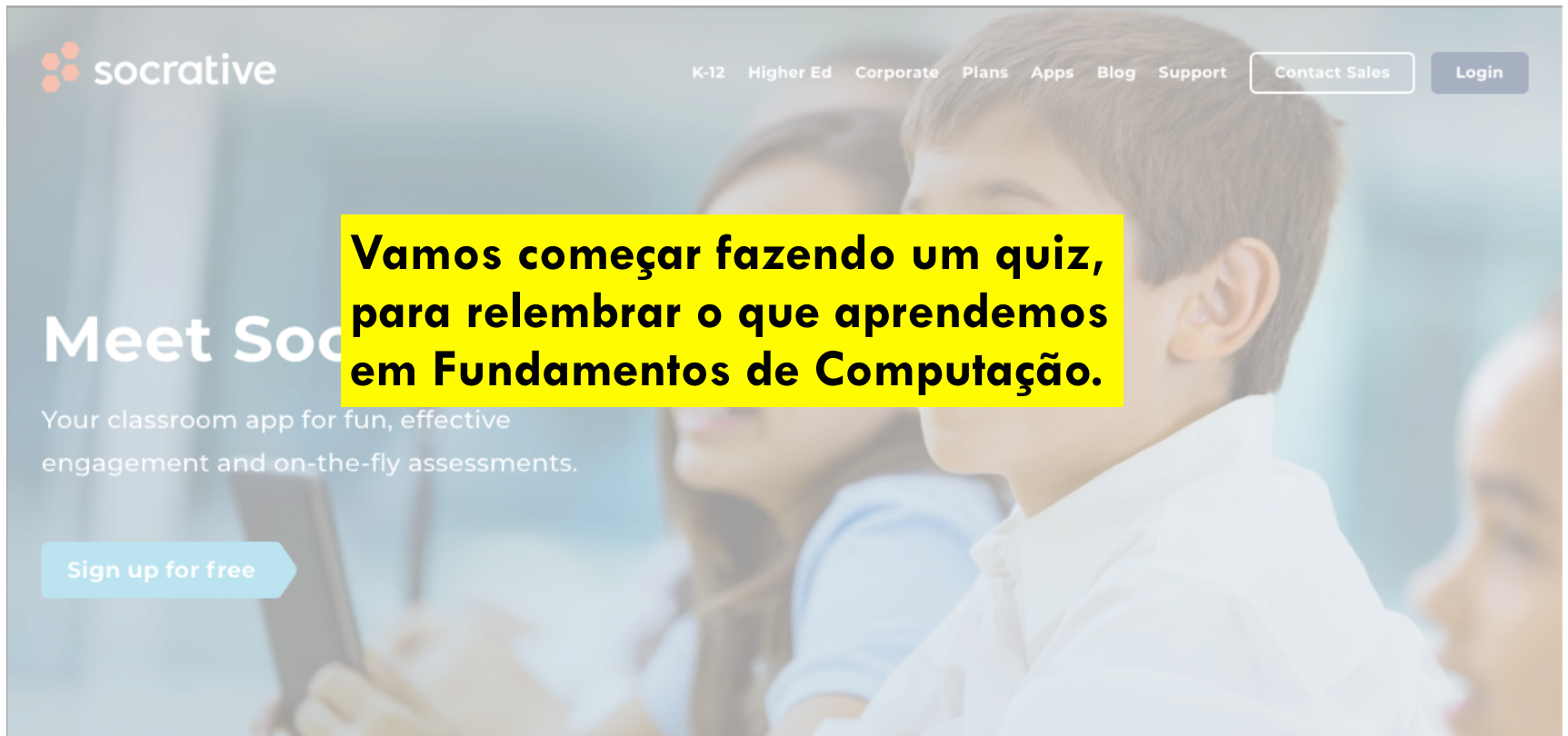
[K-12](#) [Higher Ed](#) [Corporate](#) [Plans](#) [Apps](#) [Blog](#) [Support](#) [Contact Sales](#) [Login](#)

Meet Socrative

Your classroom app for fun, effective engagement and on-the-fly assessments.

[Sign up for free](#)

Quiz

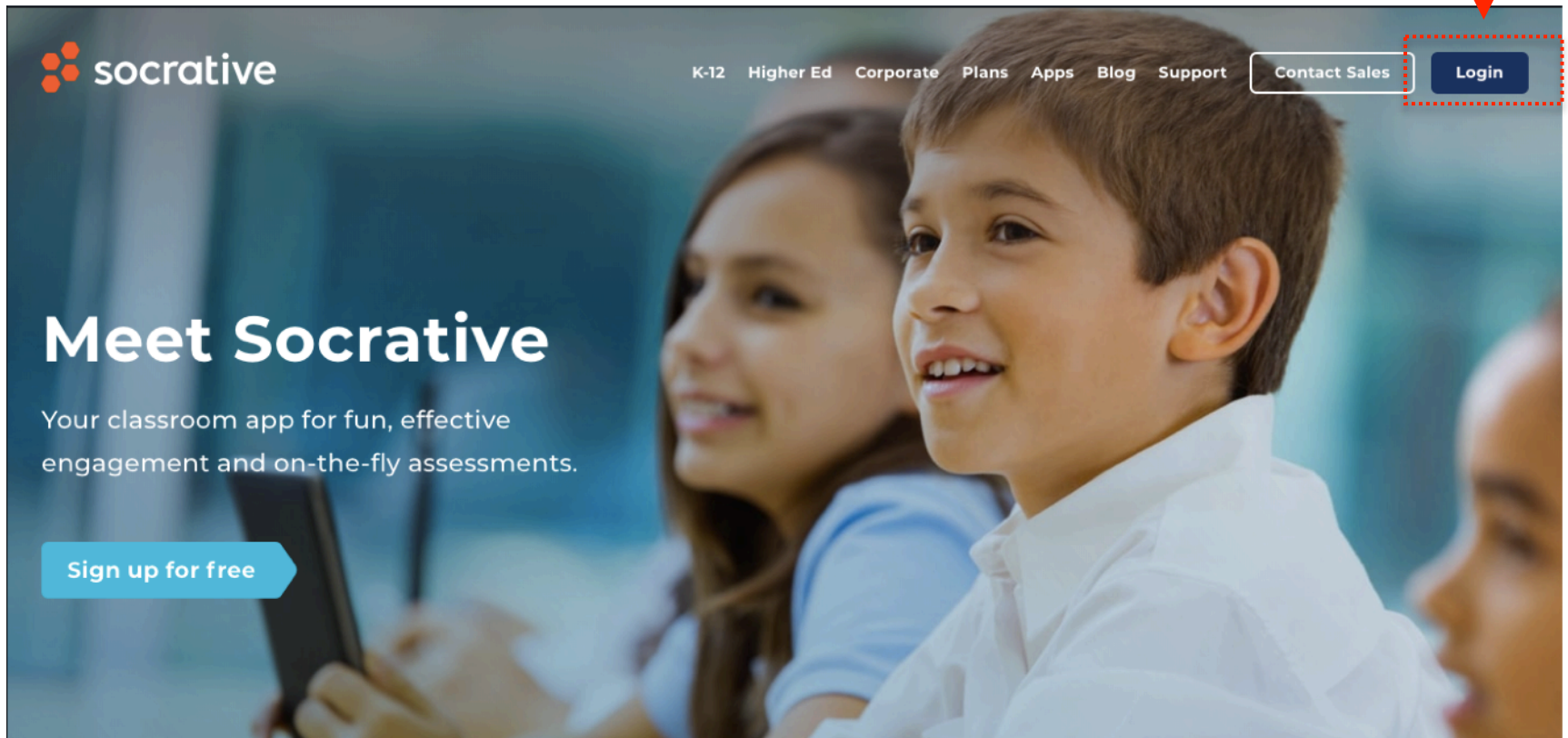


Quiz

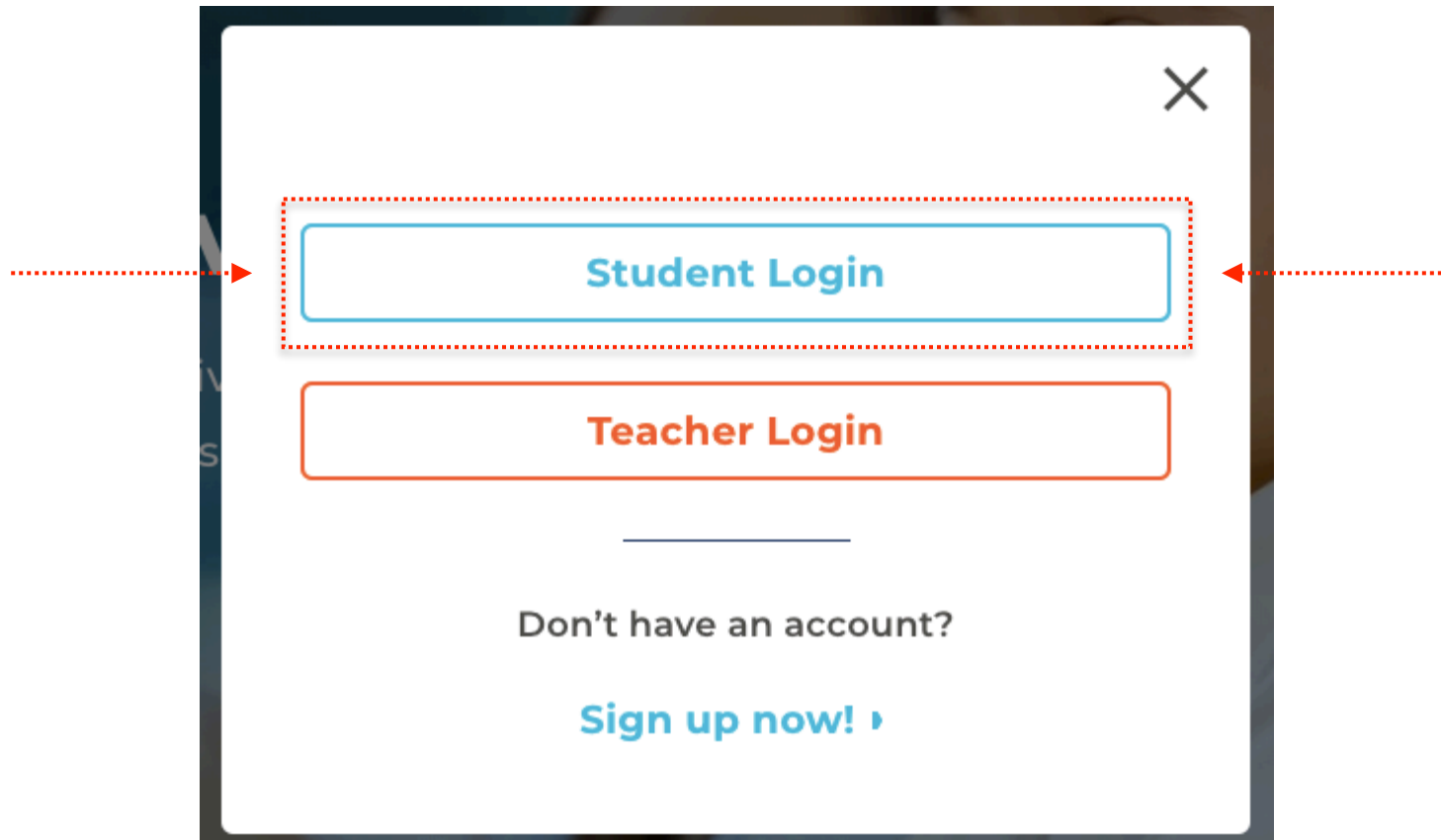


- Instruções:
 1. www.socrative.com
 2. Student login
 3. EDUTFPR2020

Quiz



Quiz



Quiz



Student Login

Room Name

JOIN

 English ▾

Quiz



Student Login

Room Name

EDUTFPR2020

JOIN

 English ▾

Quiz

EDUTFPR2020

Enter your name

Harkness, Jack

DONE

Quiz

EDUTFPR2020

Deu Certo :))

Enter your name

Harkness, Jack

DONE

Quiz



10 minutos (máximo)
Tempoooooooo

Roteiro

- 1 Quiz
- 2 Ponteiros
- 3 Alocação Dinâmica de Memória
- 4 Recursividade
- 5 Tipos Abstratos de Dados
- 6 Arquivos
- 7 Referências

Ponteiros

- O que são **ponteiros/apontadores**?

Ponteiros

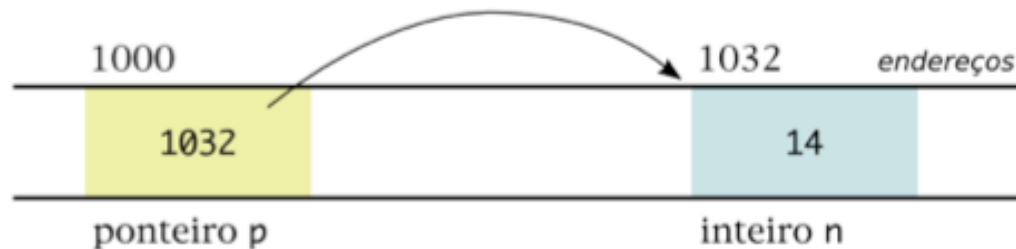
- Considerando uma variável declarada como:

```
int* p;
```

- p*** é um ponteiro para **int**, isto é, uma variável que **armazena o endereço de uma variável** do tipo **int**.
- Supondo que ***p*** armazene o valor 1032, tem-se que:

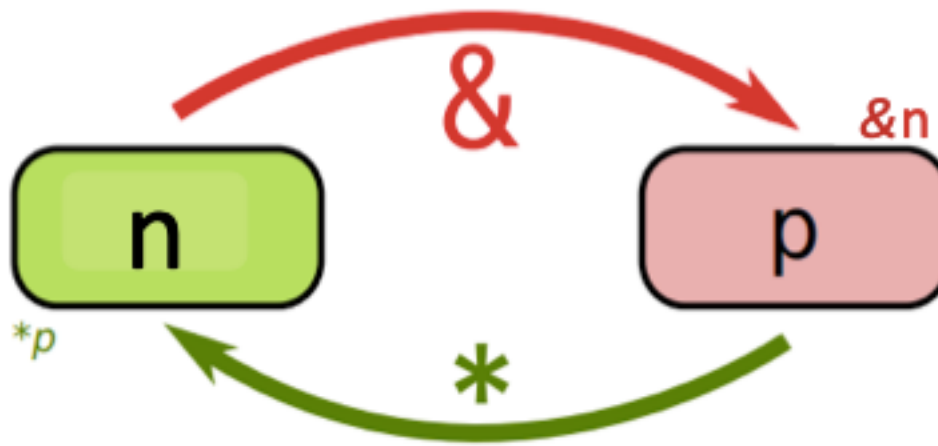
```
p = &n;
```

- Define-se ****p*** como sendo o valor contido na posição de memória apontada por ***p***. Assim, ****p*** vale 14.



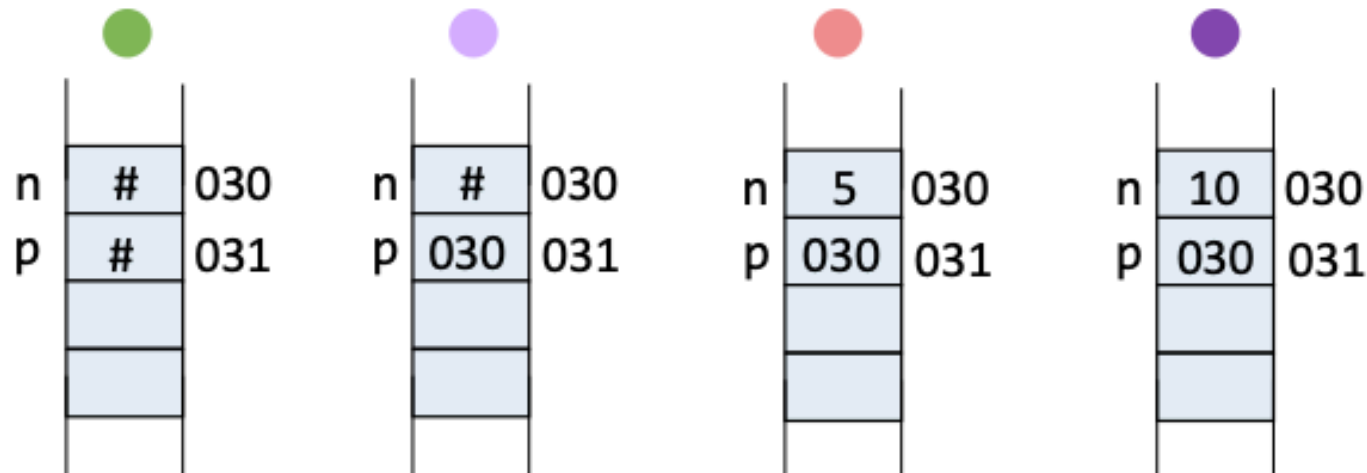
Ponteiros

- Para acessar a variável que é apontada por um ponteiro, usamos o operador `*` (o mesmo asterisco usado na declaração)
 - Se **p** é um ponteiro, podemos acessar a variável para a qual ele aponta com `*p`;
 - Esta expressão pode ser usada tanto para ler o conteúdo da variável quanto para alterá-lo.



Ponteiros

```
1  int main(){
2      ● int n, *p;
3      ○ p = &n; //p aponta para a variável n
4
5      ● *p = 5;
6      printf("n = %d", n); //imprime 5
7      ● n = 10;
8      printf("*p = %d", *p); //imprime 10
9
10     return 0;
11 }
```



Roteiro

- 1 Quiz
- 2 Ponteiros
- 3 Alocação Dinâmica de Memória
- 4 Recursividade
- 5 Tipos Abstratos de Dados
- 6 Arquivos
- 7 Referências

Alocação dinâmica de memória

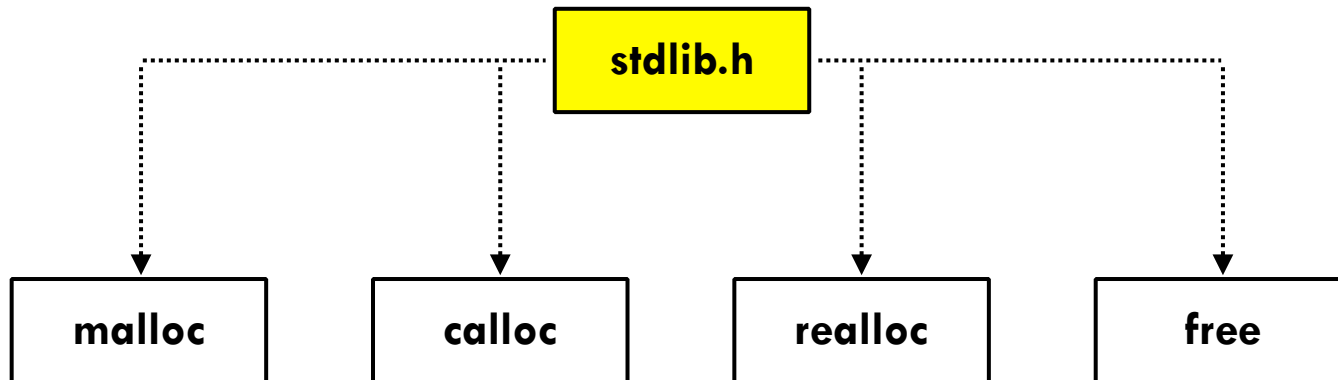
- Quando você declara um vetor em um programa em C, você deve informar quantos elementos devem ser reservados.
 - Se esse número de elementos é conhecido a priori, é trivial
 - Caso contrário, deve-se definir um tamanho máximo para acomodar os dados
- **Desperdício de memória:** caso poucos valores forem armazenados no vetor
- **Falta de Memória:** caso o vetor declarado seja insuficiente

Alocação dinâmica de memória

- Quando você declara um vetor em um programa em C, você deve informar quantos elementos devem ser reservados.
 - Se esse número de elementos é conhecido a priori, é trivial
 - Caso contrário, deve-se definir um tamanho máximo para acomodar os dados
- **Solução: Alocação Dinâmica**
- **Desperdício de Memória:** dados não necessários continuam armazenados no vetor
- **Falta de Memória:** caso o vetor declarado seja insuficiente
-

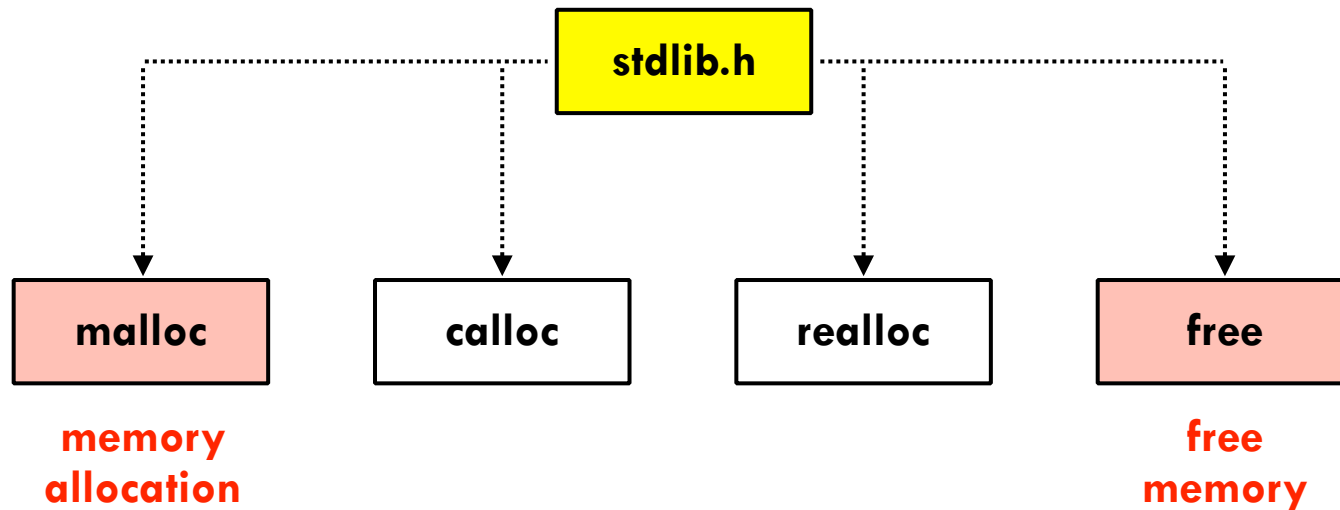
Alocação dinâmica de memória

- Alocação dinâmica é feita em “tempo de **execução**”
 - Durante a execução do programa, mais ou menos memória pode ser utilizada baseada na demanda da aplicação



Alocação dinâmica de memória

- Alocação dinâmica é feita em “tempo de **execução**”
 - Durante a execução do programa, mais ou menos memória pode ser utilizada baseada na demanda da aplicação



Exemplo

- Alocando um vetor de inteiros dinamicamente e calculando a soma de seus elementos

```
1 int main(){
2     int *vet, tam, i, soma=0;
3
4     printf("Informe o tamanho do vetor: ");
5     scanf("%d", &tam);
6
7     vet = (int *)malloc(tam*sizeof(int));
8     for(i=0;i<tam;i++){
9         printf("informe o vet[%d]: ", i);
10        scanf("%d", &vet[i]);
11    }
12    for(i=0;i<tam;i++)
13        soma += vet[i];
14
15    printf("A soma dos elementos do vetor e' %d", soma);
16    free(vet);
17
18    return 0;
19 }
```

Alocando memória para um vetor do tamanho escolhido pelo usuário

Desalocando memória usada pelo vetor

Roteiro

- 1 Quiz
- 2 Ponteiros
- 3 Alocação Dinâmica de Memória
- 4 Recursividade
- 5 Tipos Abstratos de Dados
- 6 Arquivos
- 7 Referências

Recursividade

- O que é uma função **recursiva**?

Recursividade

- função é dita **recursiva** quando dentro do seu código existe uma **chamada para si mesma**.

```
1  int fatorial(int n){
2      int fat;
3      if(n <= 1)
4          return 1;
5      else{
6          fat = n * fatorial(n-1);
7          return fat;
8      }
9  }
10
11 int main(){
12     int n=3, resultado;
13     resultado = fatorial(n);
14     printf("%d", resultado);
15
16     return 0;
17 }
```

Recursividade

- **recursão** é uma técnica que define um problema em termos de um ou mais versões menores deste mesmo problema;
- portanto, pode ser utilizada sempre que for possível expressão a solução de um problema em função do próprio problema.

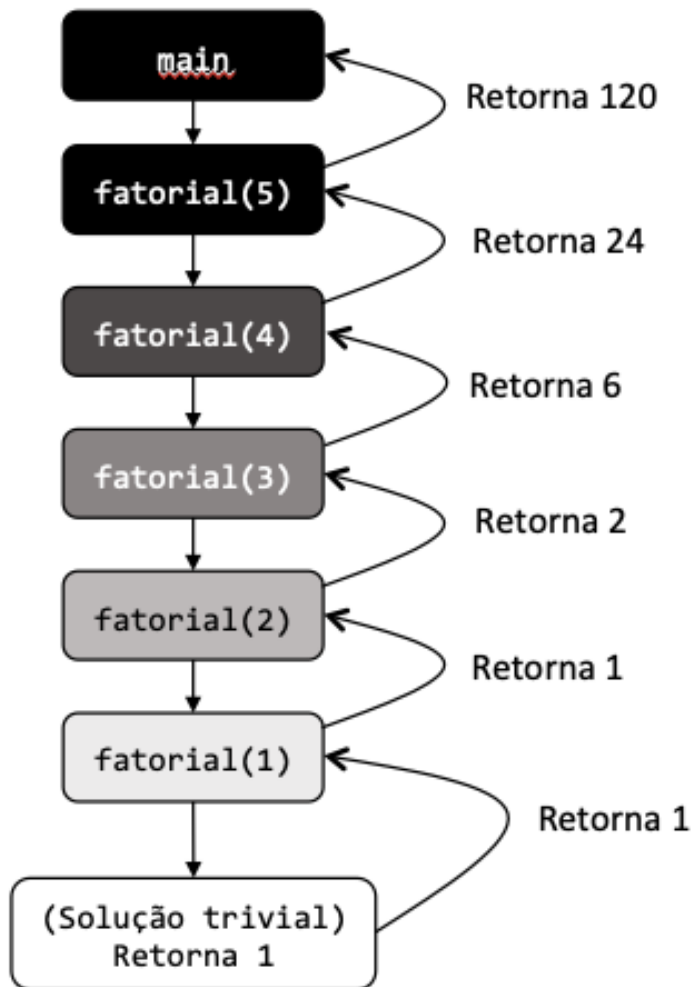


Recursividade

```
1  int fatorial(int n){
2      if(n == 0)
3          return 1;
4      else if(n < 0){
5          exit(0);
6      }
7      return n * fatorial(n-1);
8  }
9
10 int main(){
11     int n=3, resultado;
12     resultado = fatorial(n);
13     printf("%d", resultado);
14
15     return 0;
16 }
```

```
fatorial(5)
=> return 5 * fatorial(4)
=> return 4 * fatorial(3)
    => return 3 * fatorial(2)
        => return 2 * fatorial(1)
            => return 1 * fatorial(0)
                => 0 == 0
                    <= return 1
                        <= return 1 * 1 → (1)
                            <= return 2 * 1 → (2)
                                <= return 3 * 2 → (6)
                                    <= return 4 * 6 → (24)
                                        <= return 5 * 24 → (120)
```

Recursividade



```
fatorial(5)
=> return 5 * fatorial(4)
=> return 4 * fatorial(3)
=> return 3 * fatorial(2)
=> return 2 * fatorial(1)
=> return 1 * fatorial(0)
=> 0 == 0
<= return 1
<= return 1 * 1 → (1)
<= return 2 * 1 → (2)
<= return 3 * 2 → (6)
<= return 4 * 6 → (24)
<= return 5 * 24 → (120)
```

Roteiro

- 1 Quiz
- 2 Ponteiros
- 3 Alocação Dinâmica de Memória
- 4 Recursividade
- 5 Tipos Abstratos de Dados
- 6 Arquivos
- 7 Referências

Struct

- Usamos um tipo de estrutura chamado de **registro** (mais conhecido por seu nome em inglês, ***struct***, uma abreviação de *structure*, ‘estrutura’);
- Esse recurso da linguagem C permite que o usuário “defina” **seus próprios tipos de dados** a partir dos tipos primitivos da linguagem (*int, float, char*, etc.);
- Struct contém um conjunto de variáveis, que têm tipos fixados e são identificadas por nomes (como as variáveis comuns);

Struct

- Uma **struct/registro** é declarada usando a palavra chave **struct** seguida de um bloco (delimitado por chaves) contendo as declarações dos membros, como se fossem declaração de variáveis comuns.

```
struct Produto{  
    char descricao[30];  
    int quantidade;  
    float preco_unitario;  
    float desconto;  
    float preco_total;  
};
```

Definição da struct

Ponto e vírgula
(definição da struct é um comando)

```
struct Produto produto_1, produto_2, produto_3;
```

Declaração de 3
variáveis do tipo
Produto

Uso de structs

- Uma variável estrutura pode ser atribuída a outra do mesmo tipo por meio de uma atribuição simples

```
struct Produto{
    char descricao[30];
    int quantidade;
    float preco_unitario;
    float desconto;
    float preco_total;
};

struct Produto feijao = {"redondo", 1, 20.0, 0, 20.0};
struct Produto feijao_carioca;

feijao_carioca = feijao;
```

Atribuição só pode ser feita com **structs** do mesmo tipo

structs

```
typedef struct{  
    int dia, mes, ano;  
}Data;
```

```
int main()  
{  
    Data atual;  
  
    return 0;  
}
```

São equivalentes



```
struct Data{  
    int dia, mes, ano;  
};
```

```
int main()  
{  
    struct Data atual;  
  
    return 0;  
}
```

structs

- Passagem por valor

```
typedef struct{
    int x, y, z;
}Ponto;

void imprime(int v){
    printf("Valor: %d", v);
}

int main()
{
    Ponto p = {1, 2, 3};
    imprime(p.x);
    ...
}
```

Tem que ser do mesmo tipo!

structs

- Passagem por referência

```
typedef struct{
    int x, y, z;
}Ponto;

void incrementa_imprime(int *v){
    *v = *v + 1;
    printf("Valor: %d", *v);
}

int main()
{
    Ponto p = {1,2,3};

    imprime(&p.y);
    ...
}
```

O operador & precede o nome da estrutura, não o nome da variável membro!

structs

- Passando struct toda como valor

```
1 typedef struct{
2     char nome[30];
3     char matricula[10];
4     float notas[4];
5 }Aluno;
6
7 void imprimeAluno(Aluno a){
8     int i;
9
10    puts(a.nome);
11    puts(a.matricula);
12
13    for(i=0;i<4;i++)
14        printf(" %f ", a.notas[i]);
15 }
```

```
16 int main(){
17     Aluno a;
18     int i;
19
20     scanf("%s", a.nome);
21     scanf("%s", a.matricula);
22
23     for(i=0;i<4;i++)
24         scanf("%f", &a.notas[i]);
25
26     imprimeAluno(a);
27
28     return 0;
29 }
```

structs

- Passando struct toda como referência

```
typedef struct{
    int x, y, z;
}Ponto;

void altera(Ponto *v){
    (*v).x = (*v).x + 1;
    (*v).y = (*v).y + 1;
    (*v).z = (*v).z + 1;
}

int main()
{
    Ponto p = {1, 2, 3};

    altera(&p);
    ...
}
```

Equivalentes



```
typedef struct{
    int x, y, z;
}Ponto;

void altera(Ponto *v){
    v->x = v->x + 1;
    v->y = v->y + 1;
    v->z = v->z + 1;
}

int main()
{
    Ponto p = {1, 2, 3};

    altera(&p);
    ...
}
```


structs

- **Retornando structs**

```
1 typedef struct{
2     char modelo[20], placa[8];
3     int ano;
4 }Carro;
5
6 Carro iniciaCarro(char *m, char *p, int a){
7     Carro c;
8
9     strcpy(c.modelo, m);
10    strcpy(c.placa, p);
11    c.ano = a;
12
13    return c;
14 }
```

```
int main(){
    Carro novo_carro;

    novo_carro = iniciaCarro("Ferrari", "abc1234", 2018);
    ...
}
```

Roteiro

- 1 Quiz
- 2 Ponteiros
- 3 Alocação Dinâmica de Memória
- 4 Recursividade
- 5 Tipos Abstratos de Dados
- 6 Arquivos
- 7 Referências

Arquivos

- Basicamente, a linguagem C trabalha com dois tipos de arquivos:

Arquivo texto

- Armazena caracteres que podem ser mostrados diretamente na tela ou modificados por um editor de textos;
- Os dados são gravados como caracteres de 8 bits. Ex.: Um número inteiro de 32 bits com 8 dígitos ocupará 64 bits no arquivo.

Arquivo binário

- Armazena uma sequência de bits que está sujeita as convenções do programa que o gerou. Ex.: arquivos compactados;
- Os dados são gravados em binário, ou seja, do mesmo modo que estão na memória. Ex.: um número inteiro de 32 bits com 8 dígitos ocupará 32 bits no arquivo.

A manipulação de arquivos se dá por meio de fluxos (***streams***).

Arquivos

- A biblioteca `stdio.h` dá suporte à utilização de arquivos em C.
 - Renomear e remover;
 - Garantir acesso ao arquivo;
 - Ler e escrever;
 - Alterar o posicionamento dentro do arquivo;
 - Manusear erros;
 - Para mais informações: <http://www.cplusplus.com/reference/cstdio/>
- A linguagem C não possui funções que leiam automaticamente toda a informação de um arquivo:
 - Suas funções limitam-se em **abrir/fechar** e **ler/escrever** caracteres ou bytes;
 - O programador deve instruir o programa na leitura do arquivo de uma maneira específica;

Arquivos

```
FILE *arq;
```

```
arq = fopen(nome_arquivo, modo_de_abertura);
```

└→ A função fopen retorna um ponteiro do tipo FILE

- O modo de abertura determina que tipo de **USO** será feito do arquivo
 - Abrir para leitura;
 - Abrir para escrita;
 - Abrir para leitura e escrita.

Arquivos

- Modos clássicos

Modo	Arquivo	Função
“r”	Texto	Leitura. Arquivo deve existir.
“w”	Texto	Escrita. Criar arquivo se não houver. Apaga o anterior se ele existir.
“a”	Texto	Escrita. Os dados serão adicionados no final do arquivo (<i>append</i>).
“rb”	Binário	Leitura. Arquivo deve existir.
“wb”	Binário	Escrita. Cria arquivo se não houver. Apaga o anterior se ele existir.
“ab”	Binário	Escrita. Os dados serão adicionados no fim do arquivo (<i>append</i>)
“r+”	Texto	Leitura/Escrita. O arquivo deve existir e pode ser modificado.
“w+”	Texto	Leitura/Escrita. Cria arquivo se não houver. Apaga o anterior se ele existir
“a+”	Texto	Leitura/Escrita. Os dados serão adicionados no fim do arquivo (<i>append</i>).
“r+b”	Binário	Leitura/Escrita. O arquivo deve existir e pode ser modificado.
“w+b”	Binário	Leitura/Escrita. Cria arquivo se não houver. Apaga o anterior se ele existir.
“a+b”	Binário	Leitura/Escrita. Os dados serão adicionados no fim do arquivo (<i>append</i>).

Arquivos

- Um arquivo do tipo texto pode ser aberto para escrita utilizando o seguinte conjunto de comandos:
 - A condição `arq == NULL` testa se o arquivo foi aberto com sucesso;
 - No caso de erro a função `fopen` retorna um ponteiro nulo (`NULL`).

```
int main(){  
    FILE *arq;  
  
    arq = fopen("teste.txt", "w");  
    if(arq == NULL)  
        printf("Ocorreu um erro na abertura do arquivo");  
    ...  
}
```

Arquivos

- Um arquivo pode ser fechado pela função `fclose()`;
 - Escreve no arquivo qualquer dado que ainda permanece no *buffer*;
 - Geralmente as informações só são gravadas no disco quando o *buffer* está cheio.
 - O ponteiro do arquivo é passado como parâmetro para `fclose()`;
 - **Esquecer de fechar** o arquivo pode gerar **inúmeros problemas**;

```
int main(){
    FILE *arq;

    arq = fopen("teste.txt", "w");
    if(arq == NULL)
        printf("Ocorreu um erro na abertura do arquivo");
        system("pause");
        exit(1);
    }
    ...
    fclose(arq);

    return 0;
}
```


Arquivos

- A maneira mais fácil de trabalhar com um arquivo é a leitura/escrita de **um único caractere por vez**;
- A função `fputc` (*put character*) pode ser utilizado para esse princípio;

```
1 FILE *arq;  
2 char str[] = "Texto a ser gravado no arquivo";  
3 int i;  
4 arq = fopen("Teste.txt", "w");  
5 if(arq == NULL){  
6     printf("Erro ao abrir o arquivo");  
7     system("pause");  
8     exit(1);  
9 }  
10 for(i=0;i<strlen(str);i++)  
11     fputc(str[i], arq);  
12  
13 fclose(arq);
```

```
fputc(caractere, ponteiro);
```

Equivale à:

```
putc(caractere, ponteiro);
```

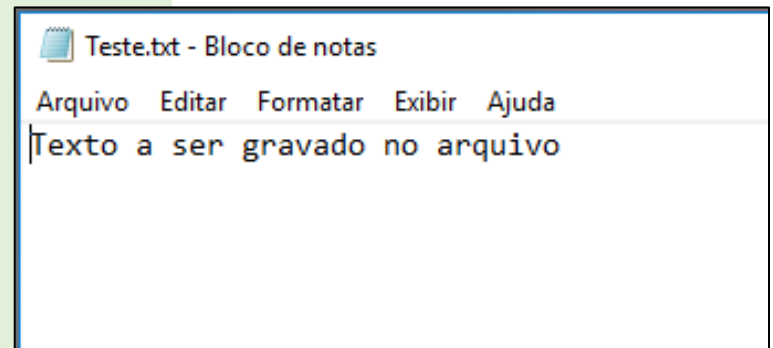
Usada também para impressão:

```
fputc('a', stdout);
```

Arquivos

- Agora usando **while**...

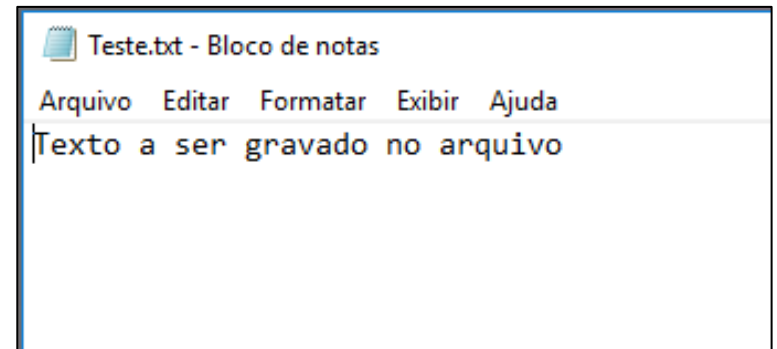
```
1 FILE *arq;
2 char str[] = "Texto a ser gravado no arquivo";
3 int i;
4 arq = fopen("Teste.txt", "w");
5 if(arq == NULL){
6     printf("Erro ao abrir o arquivo");
7     system("pause");
8     exit(1);
9 }
10 i = 0;
11 while(str[i] != '\0'){
12     fputc(str[i], arq);
13     i++;
14 }
15
16 fclose(arq);
```



Arquivos

- Também podemos ler caracteres um a um do arquivo;
- A função usada para isso é a `fgetc` (*get character*);

```
1 FILE *arq;
2 char c;
3 int i;
4 arq = fopen("Teste.txt", "r");
5 if(arq == NULL){
6     printf("Erro ao abrir o arquivo");
7     system("pause");
8     exit(1);
9 }
10
11 c = fgetc(arq);
12 while(c != EOF){
13     printf("%c", c);
14     c = fgetc(arq);
15 }
16
17 fclose(arq);
```



Saída:

Texto a ser gravado no arquivo

Exercícios

DISCIPLINA **ED62A - ESTRUTURA DE DADOS**

DISCIPLINA	ED62A - Estrutura de Dados
PROFESSOR	Rafael Gomes Mantovani <rafaelmantovani@utfpr.edu.br>
CRIADO	28 de agosto de 2019 20:18
ATUALIZADO	22 de fevereiro de 2021 17:19
CHAVE	sR0bnyp

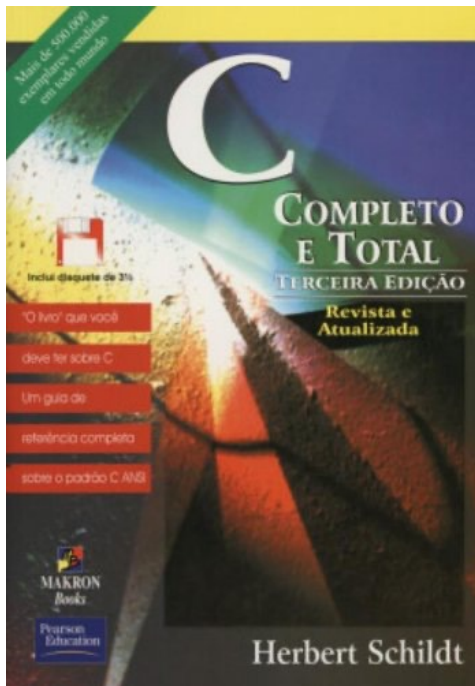
LISTA DE EXERCÍCIO

#	ID	LISTA DE EXERCÍCIO
1	023341	Revisão

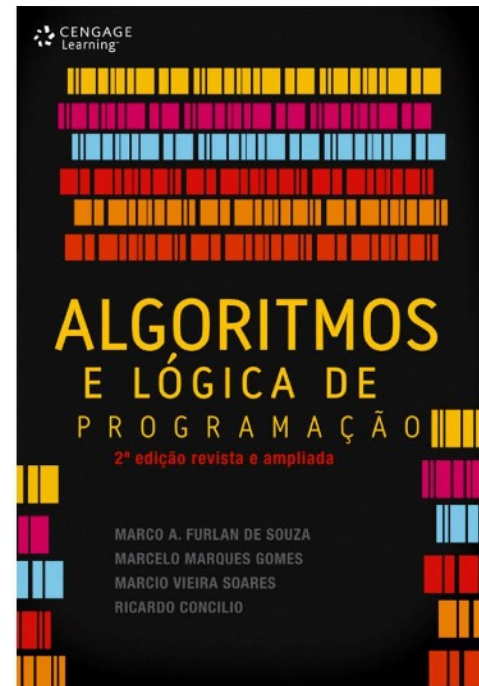
Roteiro

- 1 Quiz
- 2 Ponteiros
- 3 Alocação Dinâmica de Memória
- 4 Recursividade
- 5 Tipos Abstratos de Dados
- 6 Arquivos
- 7 Referências

Referências



[Schildt, 1997]



[de Souza et al, 2011]

Referências



1. Notas de aula profa. Silvana M. A. de Lara. Universidade de São Paulo – São Carlos. ICMC.
2. Notas de aula prof. Luiz Fernando Carvalho. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. UTFPR, Apucarana.

□

Perguntas?

Prof. Rafael G. **Mantovani**

rafaelmantovani@utfpr.edu.br